

AS TÉCNICAS PROJETIVAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE

Elisa Marina Bourroul Villela¹

A utilização e o ensino das técnicas de exame psicológico no contexto da Universidade deve ser objeto de constante reflexão e avaliação. As técnicas projetivas, em especial, exigem grande atenção dada suas características de utilização, avaliação e interpretação, de enfoque clínico. Os trabalhos que compõem esta mesa buscam o desenvolvimento de novos conhecimentos destas técnicas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da assistência.

O ENSINO DE TÉCNICAS PROJETIVAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Elisa Marina Bourroul Villela

As técnicas de exame psicológico são de uso exclusivo do psicólogo, e por esta razão o psicólogo em formação deve ser capacitado para a utilização destes. Muito se tem discutido sobre a problemática do ensino das técnicas de exame psicológico, desde questões sobre a escolha das técnicas a serem ensinadas; os conceitos que fundamentam sua construção, sua fundamentação teórica, e principalmente questões referentes à experiência prática, de aplicação e interpretação. Pensamos que a experiência prática com o instrumento e principalmente com a pessoa sujeita ao instrumento é imprescindível ao aprendizado das técnicas de exame. As técnicas de avaliação de personalidade, como as técnicas projetivas, são ainda mais sensíveis a esta necessidade, pois pressupõem o desenvolvimento da capacidade de observação dos fenômenos mentais, que, para além das teorias aprendidas, só pode se dar através do encontro. Concomitantemente a estas questões gerais, nos deparamos com o ensino, e a prática das técnicas de exame com os alunos com deficiência visual. Será possível desenvolver a observação, sem ver? Nossa resposta é afirmativa e se dá através do relato de duas experiências no ensino das técnicas projetivas temáticas com alunos cegos. Discutiremos tanto a transmissão teórica dos procedimentos em sala de aula, quanto a parte prática, dificuldades e possibilidades deste processo de aprendizagem.

RELAÇÕES ENTRE O RORSCHACH E O HTP

Aspásia Papasanakis²

Maria Cristina Pellini

Jeane Carla N. P. Machado

Igor Dias Marques

Relações entre o Rorschach e o HTP O presente trabalho aborda as relações entre os resultados obtidos através do método de Rorschach (Segundo Anibal Silveira, 2001) e do teste H T P (Casa - Árvore - Pessoa, segundo Buck, 2003) para fins de um diagnóstico diferencial. Foi realizado um psicodiagnóstico a partir da solicitação da neurologista de uma paciente que se encontrava em atendimento psicoterápico em Clínica - Escola de uma Instituição de ensino particular. A citada neurologista solicitava uma avaliação psicológica por motivo da referida paciente

¹ Coordenadora. Universidade São Marcos. elisavillela@uol.com.br.

² Univ. São Marcos.

apresentar um quadro de “ansiedade e depressão”. Trata-se de pessoa do sexo feminino, 45 anos de idade, casada. A análise dos testes indicou a presença de fortes indícios de imaturidade e infantilidade. Frequentemente, as características de imaturidade e infantilidade se manifestam nos testes de maneira que pouco informa sobre as causas que as geram. A aplicação conjunta do Método de Rorschach e do H T P, além de ter contribuído para validação dos dados obtidos, mostraram competência para refinar o diagnóstico sobre a questão da diferença dos indícios de imaturidade/ infantilidade, decorrentes de um déficit no desenvolvimento intelectual, afetivo ou de um processo regressivo. Foi na análise conjunta do Método de Rorschach e do teste H T P que pudemos encontrar a etiologia destas características. Os dados obtidos no Rorschach apoiaram a idéia de que as citadas características de infantilidade e imaturidade se referiam a um déficit no desempenho cognitivo decorrentes de passível comprometimento orgânico uma vez que os sinais de Piotrowski se apresentaram positivos. Sugere-se a necessidade de exames neurológicos complementares (passível de personalidade epiléptica). Verificamos que os sintomas emocionais são decorrentes desta problemática cognitiva de etiologia orgânica

MÉTODO DE ANÁLISE DO ASPECTO LOCALIZAÇÃO NO HTP

Denise Mráz³

Entre os vários aspectos considerados na análise do H T P, a localização é, sem dúvida um aspecto curioso, tanto pela fundamentação teórica que a sustenta, como pelos resultados que o avaliador obtém pela sua interpretação. Os estudos realizados por Max Pulver e Grunwald sobre a simbologia do espaço, foram trazidos por Karl Koch para o âmbito da interpretação do Desenho da Árvore e indicam que, de acordo com a área da folha usada pelo sujeito para desenhar, significados são acrescidos à interpretação dos desenhos. Por este pressuposto, a folha de papel se oferece para o sujeito como um espaço a ser usado, um espaço com significados, que apontam para a qualidade de suas vivências em termos de passado, presente e futuro combinadas com as características de abstração, espiritualidade em contraposição às de concretude, pragmatismo. A idéia de se sobrepor os desenhos do H-T-P revelou uma forma de se obter ainda mais informações sobre o sujeito, no que se refere a este aspecto. Observa-se que este procedimento oferece um amplo campo para o entendimento das características do sujeito e promove questões sobre o processo projetivo através do qual ele se revela.

³ Univ. São Marcos.